

“Profissão: Gestor de Ativos Humanos”

Há “estórias” que nunca esquecemos! Foi contada por um Advogado “sênior” numa palestra na Ordem dos Advogados quando, há incontáveis anos atrás, eu me encontrava a fazer o estágio de preparação para exercer aquela profissão. Contou ele, para exemplificar deontologia profissional, o caso dum Advogado que, estando mandatado para defender um cliente num pleito judicial, recebeu do seu colega que defendia a parte contrária, uma carta na qual o seu colega transmitia ao cliente a estratégia que iria usar para o defender em tribunal. Era evidente que o outro Advogado colocara, por engano, a carta destinada ao respetivo cliente num sobrescrito com a morada do Advogado da parte opositora. Perante tal situação, o Advogado que recebeu a missiva enganada destruiu-a, informando o seu cliente e o colega que, por razões de ética e deontologia profissional, não poderia continuar naquele litígio.

Recordo ainda hoje o orgulho que senti em poder vir a exercer uma função na qual os seus profissionais se pautam por elevados e rigorosos princípios de ética profissional. Uma profissão que é capaz de colocar a ética e o respeito pelo seu ofício acima de interesses comerciais e individuais, gera nos seus membros um forte sentimento orgulho e de coesão interna, ao mesmo tempo que a eleva aos olhos da sociedade em geral.

Quem me conhece sabe que eu tenho muito orgulho na minha profissão de Gestor de Recursos Humanos e que, desde sempre defendi o seu exercício com ética e com nobreza. Penso que a Gestão de Recursos Humanos, enquanto com profissão, será tanto mais forte e mais prestigiada quanto mais os seus profissionais tiverem orgulho em a exercer e para isso o respeito pela ética e pela deontologia profissional são absolutamente determinantes.

De fato, se a ética profissional (ética geral aplicada no campo das atividades profissionais) é importante no exercício de qualquer função, para os gestores de Ativos Humanos ela é duplamente determinante. Primeiro, porque sendo eles os principais atores na regulação da ligação entre empregadores e empregados, cabe-lhes a eles não só promover a ética nessas relações, mas também ser um exemplo neste campo. A imitação é a mais genuína forma de aprendizagem e por isso as pessoas fazem o que vêem os seus líderes fazer e não o que os ouvem dizer.

Segundo, porque considero que num mundo crescentemente competitivo e marcado pela omnipresença da comunicação, a ética deixou de ser uma mera retórica e tornou-se numa questão de sobrevivência para qualquer organização. Construir uma imagem é um processo longo e difícil. Destruí-la demora apenas o tempo de um pequeno deslize. A ética tem vindo a transformar-se numa espécie de consciência organizacional, que tem

de estar completamente incrustada na sua cultura. Só assim a ética pode estar presente em tudo o que a organização faz e se pode manter de forma perene.

Ora a cultura organizacional é uma das mais importantes ferramentas de gestão de Ativos Humanos, cabendo-nos a nós, como o grupo profissional, dinamizar, desenvolver e proteger a ética das nossas organizações. Para isso temos de a gerir de forma profissional, integrada e usando diferentes vetores.

Ética Organizacional



José Bancaleiro

Isto impõe que os profissionais de Recursos Humanos atuem sempre duma forma irreprensivelmente ética nas suas relações com acionistas, colaboradores, fornecedores e também com outros colegas, colocando-a acima dos seus interesses pessoais. Complementarmente, deverão, também, assumir, sem receios nem desculpas, o seu papel de guardiões da ética na sua organização, não cedendo nem transigindo nesta matéria. Entre outros, fazem parte da conduta profissional do profissional de RH ético comportamentos como velar pelo cumprimento rigoroso da lei, combater todas as formas de discriminação, defender valores como o respeito pela diferença, a integridade e a transparência, respeitar e apoiar os seus colegas de profissão.

Não há empresas éticas sem profissionais de Recursos Humanos éticos!

Sintra, 14 de Janeiro de 2014

José Bancaleiro,
Managing Partner
Stanton Chase International – Executive Search Consultants

José Bancaleiro